





Imf

loft mirafior
 campanhã, porto

Longe e distante vai a Era Dourada da Industrialização do Porto que ocorreu durante a chamada Primeira Modernidade (Revolução Industrial). E com ela a desurbanização de algumas partes da cidade.

O legado deste processo é, invariavelmente, a disfunção ou inadaptação de grandes áreas industriais e seus edifícios relegando-os ao seu trágico destino. Estas áreas abandonadas e "ferrugentas" acarretam quase sempre problemas de diversas ordens socio-económicas, políticas e urbanas/arquitectónicas e, portanto, esperam ansiosamente por uma segunda vida.

Dadas as contingências, são franjas de cidade que, pelas suas características, se apresentam como laboratórios urbanos e arquitectónicos a explorar. Estes factos, proporcionam um campo de acção e uma oportunidade real para a experimentação de novas tipologias e formas de viver que só estes espaços conseguem proporcionar.

O edifício em apreço insere-se no coração do Bairro Oriental (Campanhã) - a parte mais deprimida económica e socialmente da cidade do Porto - dando esperança a um antigo armazém de carvão abandonado. O objectivo do projecto foi refuncionalizar e reabilitar este edifício centenário para habitação.

Tomou-se em consideração algumas particularidades do edifício existente de lote longo e estreito e com pé direito-duplo.

Esta tipologia pavilhonar é a matriz espacial que tudo permite acontecer.

Procurou-se valorizar a tipologia do edifício tirando partido a dimensão da grande nave industrial instalando-se a zona social no piso térreo resultando num espaço contínuo e de grande amplitude. A casa organiza-se num plano aberto - sem barreiras físicas - que é colonizado pelas diferentes valências da área social da habitação.

A ideia consiste em "simplesmente" pendurar 6 caixas de madeira entre as asnas que suportam o telhado libertando e maximizando o uso da área no piso térreo. Os vazios entre caixas permitem ora articular a comunicação vertical entre pisos (assegurada por três escadas elicoidais), ora permitem que a luz zenital desça por reflexão às áreas sociais da casa.

O projecto foi, acima de tudo, um exercício de depuração, optimização e controlo de soluções construtivas que visa tirar expressão dos elementos resistentes da construção (pedra, madeira e betão) resultando numa linguagem que satisfaz as necessidades e conforto da vida contemporânea.

Esta obra não devolveu apenas um edifício à cidade mas, em última análise, lançou a discussão do desafio/oportunidade para a reconversão e reciclagem de edifícios e de tipologias associadas à indústria para usos domésticos.

